



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Moção Nº 49/2023

Processo Número: **7784/2023** | Data do Protocolo: 03/04/2023 15:18:58

Autoria: **Gil Diniz**

Coautoria:

Ementa: Repúdio ao presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva por ter declarado, na última quinta-feira, dia 23 de março de 2023, que a divulgação dos planos do PCC para sequestrar e assassinar, dentre outras autoridades, o senador Sergio Moro e sua família, descobertos em operação da Polícia Federal, seriam “armação do Moro”.





Moção

A presente Moção, amparada no artigo 158, I do Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, tem o propósito de manifestar repúdio ao presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva por ter declarado, na última quinta-feira, dia 23 de março de 2023, que a divulgação dos planos do PCC para sequestrar e assassinar, dentre outras autoridades, o senador Sergio Moro e sua família, descobertos em operação da Polícia Federal, seriam “*armação do Moro*”.

Na quarta-feira, 22 de março, a Polícia Federal deflagrou a Operação Sequaz. Numa ofensiva contra o Primeiro Comando da Capital (PCC), organização que lidera o narcotráfico no Brasil, 120 agentes em quatro Estados e no Distrito Federal cumpriram mandados que resultaram na prisão de nove líderes da organização criminosa e na apreensão de manuscritos, planilhas e documentos que detalhavam, dentre outras coisas, um plano, na iminência de sua execução, para sequestrar e assassinar o senador Sergio Moro e sua família. Eles eram tratados como alvos prioritários na documentação apreendida, que indicou que outras autoridades da República também eram visadas pelo PCC.

No dia seguinte, quinta-feira, 23 de março, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva foi abordado no Rio de Janeiro por jornalistas interessados no que tinha a dizer sobre as revelações da Polícia Federal. Com um riso debochado, ele respondeu:

“Eu não vou falar, porque eu acho que foi mais uma armação do Moro. Mas eu quero ser cauteloso, quero descobrir o que aconteceu. É visível que é mais uma armação do Moro. Eu vou pesquisar e vou saber por que da sentença. Até fiquei sabendo que a juíza não estava nem em atividade quando deu o parecer para ele, mas isso a gente vai esperar. Eu não vou ficar atacando ninguém sem ter provas. Eu acho que é mais uma armação e se for mais uma armação ele vai ficar mais desmascarado ainda, aí eu não sei o que ele vai fazer da vida se ele continuar mentindo do jeito que está mentindo”.

A leviandade, mendacidade e irresponsabilidade do presidente Lula poucas vezes chegaram aos níveis constatados nessa declaração. Com ela, Lula colocou sob suspeição o próprio governo que lidera, ou deveria liderar, a Polícia Federal, seu ministro da Justiça, mais de uma centena de agentes, promotores e juízes federais. E tudo para quê? O que explicaria tal desatino? Outra fala do presidente, divulgada no dia anterior, possibilita uma explicação.

Em entrevista ao site 247, que foi ao ar no dia 22 de março, o presidente Lula respondia sobre sua experiência como presidiário quando revelou que costumava dizer aos procuradores que o visitavam na cadeia para saber como ele estava: “*Só vai estar tudo bem quando eu foder esse Moro. E eu estou aqui para me vingando dessa gente.*”

Essa fala estupefacente revelou mais do que o diário de um detento. Em linguagem de presidiário, o presidente Lula revelou aos procuradores, aos entrevistadores e agora a todo o Brasil o seu ânimo vingativo contra aqueles que o investigaram, julgaram e condenaram pelos crimes que cometeu.

Assim, a declaração acusando “armação do Moro”, feita no dia 23 de março, ganha um contexto que a explica para além do mero delírio. Ao acusar o agora senador Sergio Moro de armar um falso plano para o próprio sequestro e assassinato, ou de divulgar o plano real descoberto pela Polícia Federal, o que foi feito, é público e notório, pelo ministro da Justiça de seu próprio governo, o presidente da República deixou claro que ainda busca cumprir sua bravata raivosa contra o ex-juiz que o condenou. E a perseguição que promove ao senador Moro não é ouvida apenas pelas pessoas de bem que ficam indignadas e revoltadas com a virulência do presidente Lula.

A ação da Polícia Federal impediu a concretização dos planos do PCC contra o senador Sergio Moro. As declarações do presidente Lula foram criticadas até por alguns jornalistas aliados do governo. Não seremos nós, aqui na ALESP, que deixaremos de reagir com a devida clareza e firmeza ao ataque vingativo feito pelo presidente da República contra o senador Moro.

Assim, **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO** manifesta seu **REPÚDIO** ao





presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva por ter atribuído a uma “armação” do senador Sérgio Moro (PR) os planos do PCC, desvendados pela Polícia Federal, para sequestrar e assassinar o próprio senador Moro e sua família.

Sala das Sessões, em 31/03/2023.

a) Gil Diniz - PL

Gil Diniz - PL



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 360037003000390031003A005000

Assinado eletronicamente por **Gil Diniz** em **02/04/2023 11:42**

Checksum: **51306DE6B7294B6441028DA126A9C2E525137E9D8832EBB937CA0545C662711E**





MOÇÃO Nº, DE 2023

A presente Moção, amparada no artigo 158, I do Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, tem o propósito de manifestar repúdio ao presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva por ter declarado, na última quinta-feira, dia 23 de março de 2023, que a divulgação dos planos do PCC para sequestrar e assassinar, dentre outras autoridades, o senador Sergio Moro e sua família, descobertos em operação da Polícia Federal, seriam “*armação do Moro*”.

Na quarta-feira, 22 de março, a Polícia Federal deflagrou a Operação Sequaz. Numa ofensiva contra o Primeiro Comando da Capital (PCC), organização que lidera o narcotráfico no Brasil, 120 agentes em quatro Estados e no Distrito Federal cumpriram mandados que resultaram na prisão de nove líderes da organização criminosa e na apreensão de manuscritos, planilhas e documentos que detalhavam, dentre outras coisas, um plano, na iminência de sua execução, para sequestrar e assassinar o senador Sergio Moro e sua família. Eles eram tratados como alvos prioritários na documentação apreendida, que indicou que outras autoridades da República também eram visadas pelo PCC.

No dia seguinte, quinta-feira, 23 de março, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva foi abordado no Rio de Janeiro por jornalistas interessados no que tinha a dizer sobre as revelações da Polícia Federal. Com um riso debochado, ele respondeu:

*“Eu não vou falar, porque **eu acho que foi mais uma armação do Moro**. Mas eu quero ser cauteloso, quero descobrir o que aconteceu. **É visível que é mais uma armação do Moro**. Eu vou pesquisar e vou saber por que da sentença. Até fiquei sabendo que a juíza não estava nem em atividade quando deu o parecer para ele, mas isso a gente vai esperar. Eu não vou ficar atacando ninguém sem ter provas. **Eu acho que é mais uma armação** e se for mais uma armação ele vai ficar mais desmascarado ainda, aí eu não sei o que ele vai fazer da vida se ele continuar mentindo do jeito que está mentindo”.*

A leviandade, mendacidade e irresponsabilidade do presidente Lula poucas vezes chegaram aos níveis constatados nessa declaração. Com ela, Lula colocou sob suspeição o próprio governo que lidera, ou deveria liderar, a Polícia Federal, seu ministro da Justiça, mais de uma centena de agentes, promotores e juízes federais. E tudo para quê? O que explicaria tal desatino? Outra fala do presidente, divulgada no dia anterior, possibilita uma explicação.

Em entrevista ao site 247, que foi ao ar no dia 22 de março, o presidente Lula respondia sobre sua experiência como presidiário quando revelou que costumava dizer aos procuradores que o visitavam na cadeia para saber como ele estava: *“Só vai estar tudo bem quando eu foder esse Moro. E eu estou aqui para me vingar dessa gente.”*

Essa fala estarrecedora revelou mais do que o diário de um detento. Em linguagem de presidiário, o presidente Lula revelou aos procuradores, aos entrevistadores e agora a todo o Brasil o seu ânimo vingativo contra aqueles que o investigaram, julgaram e condenaram pelos crimes que cometeu.

Assim, a declaração acusando “armação do Moro”, feita no dia 23 de março, ganha um contexto que a explica para além do mero delírio. Ao acusar o agora senador Sergio Moro de armar um falso plano para o próprio sequestro e assassinato, ou de divulgar o plano real descoberto pela Polícia Federal, o que foi feito, é público e notório, pelo ministro da Justiça de seu próprio governo, o presidente da República deixou claro que ainda busca cumprir sua bravata raivosa contra o ex-juiz que o condenou. E a perseguição que promove ao senador Moro não é ouvida apenas pelas pessoas de bem que ficam indignadas e revoltadas com a virulência do presidente Lula.

A ação da Polícia Federal impediu a concretização dos planos do PCC contra o senador Sergio Moro. As declarações do presidente Lula foram criticadas até por alguns jornalistas aliados do governo. Não seremos nós, aqui na ALESP, que deixaremos de reagir com a devida clareza e firmeza ao ataque vingativo feito pelo presidente da República contra o senador Moro.

Assim, **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO** manifesta seu **REPÚDIO** ao presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva por ter atribuído a uma

“armação” do senador Sérgio Moro (PR) os planos do PCC, desvendados pela Polícia Federal, para sequestrar e assassinar o próprio senador Moro e sua família.

Sala das Sessões, em 31/03/2023.

a) Gil Diniz - PL